

## Autoavaliação em programa de pós-graduação na Amazônia

Renato Pinheiro da Costa<sup>1</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7132-0579>

José Bittencourt da Silva<sup>2</sup>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5393-1170>

Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo<sup>3</sup>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7075-6503>

### Resumo

Este artigo sobre a autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da Universidade Federal do Pará, no biênio 2021-2022, objetiva discutir a realização da autoavaliação para a revisão das práticas formativas e administrativas com vistas ao aprimoramento dos recursos educacionais e estruturais dos programas de pós-graduação. Utilizou-se da aplicação de questionário, entrevista e grupo focal, envolvendo dirigentes da educação básica, professores da pós-graduação, discentes e egressos do programa. Conclui-se que o processo de autoavaliação tem papel essencial para a pós-graduação identificar seus pontos fortes e fracos, em vista de mudanças positivas para reforçar sua relevância na construção do conhecimento e avanço qualitativo da sociedade.

**Palavras-chave:** avaliação da pós-graduação; avaliação quadrienal; gestão da educação superior; gestão participativa, políticas de avaliação.

### Abstract

This article on the self-assessment of the Graduate Program in Management and Curriculum of the Basic School of the Federal University of Pará in the 2021-2022 biennium, aims to discuss the performance of the self-assessment for the review of training and administrative practices with a view to improving educational resources and structural aspects of postgraduate programs. A questionnaire, interview and focus group were applied, involving basic education leaders, graduate teachers, active students and program graduates. We conclude that the self-assessment process plays an essential role for postgraduate students to identify their strengths and weaknesses, in view of positive changes to reinforce their relevance in the construction of knowledge and qualitative advancement of society.

**Keywords:** postgraduate assessment; four-yearly evaluation; higher education management; participatory management, assessment policies.

Citação: COSTA, Renato Pinheiro da; SILVA, José Bittencourt da; MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira. Autoavaliação em Programa de Pós-Graduação na Amazônia. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, v. 8, e20239258, 2023. DOI <https://doi.org/10.13037/reae.vol8.e20239258>

<sup>1</sup> Pedagogo. Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica e do Programa de Pós-graduação em Ensino de História da Universidade Federal do Pará. Líder do Grupo de Pesquisa HISTEDBR/SECÇÃO ALTAMIRA. [rentopc@ufpap.br](mailto:rentopc@ufpap.br)

<sup>2</sup> Sociólogo. Doutor em Ciências Ambientais. Professor do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica da Universidade Federal do Pará. [josebittencourtsilva@gmail.com](mailto:josebittencourtsilva@gmail.com)

<sup>3</sup> Pedagoga. Doutora em Educação: Currículo. Professora da Universidade Federal do Pará/Campus de Altamira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Currículo da Escola Básica. [irlanda@ufpa.br](mailto:irlanda@ufpa.br)



## 1 Introdução

Na dinâmica dos processos estabelecidos nos Programas de Pós-Graduação (PPGs), surge a necessidade de realização de diagnósticos abrangentes e capazes de englobar aspectos variados, tais como, a entrada de seus estudantes, seu desenvolvimento acadêmico, a infraestrutura disponível, a produção acadêmico-científica e os demais aspectos relacionados à gestão educacional. Para essa análise, são adotadas diversas estratégias e metodologias, incluindo a realização de seminários, o acompanhamento do histórico dos estudantes ativos e egressos, a avaliação da produção acadêmica do corpo docente por meio do Currículo Lattes e outras abordagens. Tudo isso visa construir uma avaliação interna da instituição, compreendendo tanto seu funcionamento quanto seus resultados.

O percurso avaliativo oferece condições aos sujeitos educacionais olharem de maneira crítica e reflexiva para si e para o Programa. A partir da avaliação ou autoavaliação, é possível encontrar elementos que contribuam com o conhecer-se pessoal e coletivo, traçando rumos, possibilidades e alternativas à resolução dos problemas encontrados. Por outro lado, tem-se a possibilidade de melhor entender as necessidades e empreender investimentos em áreas e setores que conjunturalmente estão enfraquecidos. Entretanto, esse diagnóstico somente terá funcionalidade se, e somente se, os múltiplos sujeitos educacionais estiverem envolvidos nesse processo, de maneira ativa e coerente com os objetivos e metas estabelecidos previamente.

Com o objetivo de desenvolver instrumentos avaliativos que ofereçam uma análise coerente e consistente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estabeleceu a autoavaliação como parte integrante de sua política de avaliação dos PPGs. Nesse sentido, em 2018, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) da Autoavaliação, encarregado de introduzir e orientar a implementação desse método de avaliação em todos os programas de pós-graduação em todo o país. Essa iniciativa da CAPES estabelece a autoavaliação como uma prática institucional e garante que ela seja incorporada como parte de uma cultura avaliativa voltada à formação sólida na pós-graduação, promovendo a participação e a democracia na avaliação e aprimoramento dos programas.

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), o Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB), comprometido com essa prática avaliativa, organizou-se para realizar sua autoavaliação correspondente ao biênio 2021 a 2022. Para tanto, instituiu uma comissão composta por professores do próprio programa que realizaram a avaliação com levantamento das informações referentes às atividades desenvolvidas por discentes, egressos, docentes e equipe gestora. Assim, a comissão elaborou este estudo objetivando discutir a realização da autoavaliação para a revisão das práticas formativas e administrativas com vistas ao aprimoramento dos recursos educacionais e estruturais dos programas de pós-graduação.

A apresentação deste trabalho seguirá uma estrutura composta por três partes distintas. A primeira seção aborda a evolução e a importância da autoavaliação no contexto da pós-graduação. Na segunda, detalham-se os aspectos organizacionais e operacionais do processo de autoavaliação realizado pelo PPEB, destacando os esforços para envolver o maior número possível de membros de sua comunidade acadêmica e entender melhor seus processos formativos em relação à sociedade. Por fim, na terceira seção, são analisados os resultados da pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica, fornecendo *insights* e recomendações para que o PPEB possa avançar em direção às suas metas e aprimorar seu processo formativo-educacional.



## **2 A autoavaliação no cenário da pós-graduação**

A pós-graduação como seguimento da estrutura e organização do ensino nacional tem relação direta com as atividades acadêmicas das Instituições de Ensino Superior (IES), assim ela se materializa em programas dedicados a aperfeiçoar e consolidar a formação de graduados em cursos de licenciatura ou bacharelado.

Essa estrutura formativa foi um empreendimento acadêmico que, de acordo com Santos (2003), começou a ser pensada ainda na década de 1940, mas só foi concretizada na década de 1960 devido à mobilização das universidades envolvendo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que também vislumbrava nessa empreitada concretizar o plano do governo de fomentar o incentivo à produção industrial, atrair mais investimentos, e atender aos empreendimentos em vista do desenvolvimento do país, como ressalta Pilati (2006).

Essa ação empreendida pela mobilização da comunidade acadêmica, intelectual, das instituições de ensino superior, organismos de estado, embora estivesse ligada ao atendimento de demandas de projeção do país para o mercado, foi atendida ao interesse comum de promover a formação de alto grau para a formação de pesquisadores e quadros de profissionais.

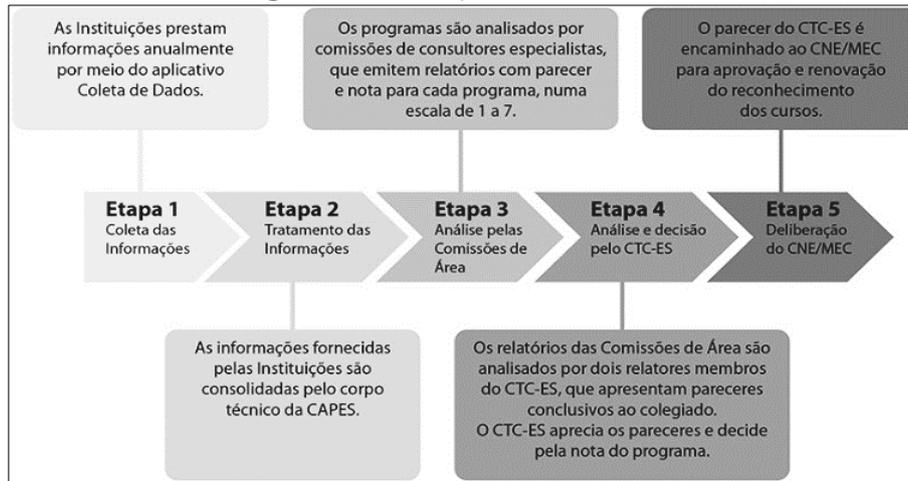
No decorrer do tempo, de cerca de 60 anos, a pós-graduação teve muitos avanços expressivos. Desde a criação do primeiro programa na área de educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) até os dias atuais, atingimos a marca de 4.559 de Programas de Pós-Graduação (PPGS) em 468 IES segundo a estatística disponibilizada no site da CAPES (2022), o que demonstra que o investimento nesse nível de formação era promissora, por possibilitar que as universidades tivessem projeção para que os cursos de graduação e os graduandos pudessem galgar outros níveis de formação, fazendo com que as áreas de conhecimento fossem mais estudadas através da pesquisa científica.

Esse crescimento da quantidade de PPGS ao mesmo tempo que demonstra a evolução dessa nova vertente de nível de formação, também traz consigo uma informação importante sobre a evolução da estruturação das IES, pois à medida que um programa é criado, mais subunidades com necessidade de aquisição de mais infraestrutura prediais, de pessoal e abertura de novas matrículas são criadas no interior dessas instituições, o que as faz crescer fisicamente e intelectualmente, posto nelas aumentar o número de aquisição de livros para as bibliotecas, mais salas de aulas, mais moveis e equipamentos, abertura para a captação de recursos financeiros, participação em editais de órgãos que fomentam a pesquisa, ambientação na inovação científica e tecnologia através das pesquisas de teses, dissertações e dos trabalhos dos grupos de pesquisas dos PPGS.

Por serem subunidades acadêmicas que têm relação direta com a movimentação de recursos estruturais, financeiros e com a formação de alto grau teórico e científico de novos quadros de profissionais do país, faz com que os PPGS precisem serem acompanhados de perto pelas Pró-reitorias de Pesquisa das IES, Comitês de Avaliação da CAPES (CA), e tantos outros órgãos nacionais e internacionais que fomentam a pesquisa e para ranquear tais PPGS. Desse modo, os processos de acompanhamento do desenvolvimento dos programas de pós-graduação são muito bem elaborados por meio de avaliações organizados por etapas, realizados quadrienalmente, como demonstrado na Figura 1:



**Figura 1:** Avaliação PPGs/CAPES



Fonte: CAPES (2023)

As etapas envolvidas no sistema de avaliação, demonstradas na Figura 1, são um conjunto orgânico de atividades que visam olhar mais pontual para dentro de cada PPG e averiguar todas as ações que tais programas realizam, para daí determinar uma nota que varia na escala de 1 a 7, que são transformados em conceitos Muito Bom (MB), Bom (B), Regular (R), Fraco (F), Insuficiente (I) ou Não Aplicável (NA), com a ressalva que esses conceitos correspondem à nota 1 a 5, as notas 6 e 7 são estâncias atingidas com a recorrência de MB acompanhando critérios da análise da Comissão de Área, como normatiza a Portaria CAPES nº 122/2021, publicada no Brasil (2021), também orientado por CAPES (2021).

Para participar da avaliação quadrienal, os PPGs precisam realizar ações importantes do conjunto de atividades que devem ser informadas nos módulos temáticos a serem preenchidos na plataforma sucupira da coleta CAPES, que compreende quesitos como produção bibliográfica acadêmica, composição de estrutura curricular articulada com a proposta do PPG, integração com setores da sociedade, planejamento estratégico do programa, e muitos outros quesitos minuciosos referentes às ações praticadas por todos os componentes da instituição, que utiliza mecanismos como a autoavaliação para acessar tais informações para preenchimento do formulário que tem a intenção de informar a formação discente e produção intelectual.

Nesse contexto de prestação de informações à CAPES, por meio do preenchimento da plataforma da avaliação quadrienal, a autoavaliação ganha significativa importância posto ser uma ferramenta que possibilita o contato direto do PPG com a comunidade acadêmica, pois, como ressaltam Leite *et al.* (2020), a autoavaliação envolve atores de cada categoria que compõem o PPG através da sinergia na reunião das respostas formuladas que apontam realidades distintas dos envolvidos na sua construção.

Como elemento componente do processo de avaliação de um programa de pós-graduação, a autoavaliação é democratizadora, por retirar a equipe gestora do centro e envolver todos os sujeitos da comunidade acadêmica e agentes públicos da sociedade na construção de uma formação mais participativa, porém, determinada por resultados. E essa é uma construção que os PPGs precisam estimular e constantemente reforçar acerca da sua importância, para discentes e docentes estarem envolvidos, atendendo aos requisitos que são objetos das questões, posto desse resultado depende a elevação da nota do programa na CAPES.

Há de se considerar que a autoavaliação projeta os PPGs para alcançar índices cada vez mais elevados, entretanto essa é uma seara que envolve a comunidade acadêmica em uma rotina de atenção à produção, porém esse mecanismo auxilia a gestão a estar atenta a fazer as

linhas de pesquisas, as disciplinas, as dissertações e teses estarem sempre relacionadas ao objetivo do PPG. Por isso é importante haver a coerência na realização das atividades acadêmicas para não cair no extremismo de se importar somente com a produtividade e esquecer de realizar pesquisas exitosas.

Nesse sentido, há de se entender o que a CAPES considera ser autoavaliação, para tanto o Órgão criou um Grupo de Trabalho (GT) com a missão de implantar o sistema de Autoavaliação nos PPGS, que no documento, com proposta de um sistema de autoavaliação, conceitua esse procedimento como um processo avaliativo de si próprio objetivando a formação de aprendizagem de contextos e políticas para a tomada de decisões, autogerido pela comunidade acadêmica, com “monitoramento da qualidade do programa, seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social (CAPES, 2019, p.11).

Para que tal mecanismo seja realizado com procedimentos que favoreçam o crescimento do PPG com fornecimento de respostas esclarecedoras, precisa haver o trabalho em conjunto de participação massiva no atendimento ao chamado para responder formulários, participar de reuniões, entrevistas, grupos focais, seminários, e tantas outras atividades que a comissão de autoavaliação tenha planejado em vista da realização do procedimento, pois, dessa forma a realidade de cada PPG será melhor detalhada e apresentada para averiguação de insucessos, sucessos e potencialidades já atingidas e a serem projetadas.

### **3 A autoavaliação no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da UFPA**

Nesta seção são feitas as exposições do percurso organizacional e operacional da autoavaliação realizada pela comissão indicada pelo colegiado do PPEB (biênio 2021/2022), momento que se configura como definição da sistemática de implementação do processo autoavaliativo, a fim de estabelecer as etapas e maior interlocução da comissão com a coordenação do Programa e com os membros da sua comunidade acadêmica, e ainda prever o desenvolvimento de ações/diagnósticos que possam subsidiar os processos de formação em interface com a sociedade.

A Comissão de autoavaliação foi aprovada pelo Colegiado do programa com a seguinte constituição/representação: a coordenação do PPEB (Coordenação e Vice); 1 representante docente por linha; 1 representante discente por linha; 1 Servidor/Secretário e 1 egresso do Programa. Após a aprovação, os trabalhos da referida comissão começaram a partir das seguintes ações: a) elaboração do plano de trabalho e aprovação em reunião do PPEB/NEB/UFPA; b) discussão sobre os possíveis desafios que incidem sobre o Programa no período a ser avaliado; c) criação de procedimentos/instrumentos de autoavaliação; d) demarcação do período de aplicação dos instrumentos; e) categorização e socialização dos dados; g) organização do Seminário para apresentar os resultados da autoavaliação.

As políticas de autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu são compreendidas como ferramentas de diagnóstico que subsidiam e instrumentalizam a gestão acadêmica e administrativa, implicando, conseqüentemente, em melhorias quanto à implementação de ações que potencializam o seu crescimento e fortalecimento na sua região de abrangência, ou seja, “[...] a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (Brasil, 2019, p. 3).

Reconhece-se, portanto, que a autoavaliação é necessária para promover, de forma sistêmica e cíclica, informações e mecanismos de análise dos significados referentes ao papel



sociocultural e histórico do Programa, identificando os pontos fortes, limitações e apontando contribuições à participação da comunidade acadêmica e científica (Dias Sobrinho, 2003). Nessa perspectiva, intenta-se compreender o impacto social do PPEB, a relevância do conhecimento produzido, a partir das suas linhas de pesquisa, demandas formativas e suas confluências de saberes, entre outras dimensões de atuação. Como observa Dias Sobrinho (2008), espera-se que os resultados alcançados por meio da autoavaliação auxiliem na tomada de decisões políticas da instituição potencializando as mudanças qualitativas desejadas por todos.

Nessa direção, a autoavaliação se refere a um momento de reflexão coletiva, diagnóstica e formativa que possibilita tomadas de decisões democráticas e comprometidas politicamente, bem como orienta a definição de prioridades na trajetória institucional, vislumbrando melhorar os indicadores de qualidade do ensino, da pesquisa e extensão. Se configura assim, como um processo permanente de análise das ações do PPEB/NEB/UFGA, em que busca identificar alternativas para a superação de suas possíveis dificuldades quanto à implementação das ações que sustentam os objetivos, o currículo, os projetos de pesquisa, as produções acadêmicas do corpo docente e dos discentes e seus impactos sociais (Silva; Gomes, 2011), as diretrizes institucionais e outras dimensões.

Isso posto, após a aprovação do plano de trabalho no conselho do programa, a comissão passou a trabalhar de forma mais sistemática. A primeira medida foi a estruturação dos instrumentos de pesquisa (questionário) a ser aplicado aos discentes com matrícula ativa e aos egressos do Programa. Este foi apresentado à Coordenação e, posteriormente, feitos os ajustes indicados, foi disponibilizado no mês de novembro/2022 para a comunidade acadêmica vinculada ao PPEB, via plataforma digital do Google Drive.

Em relação à estratégia de pesquisa direcionada aos dirigentes educacionais das redes de ensino da região metropolitana de Belém-PA, adotou-se o grupo focal como objetivo de estabelecer um diálogo interinstitucional com as Secretarias de Educação, de modo a estabelecer aproximações propositivas. O grupo focal ocorreu no dia 30 de novembro de 2022 e foi realizado via Google Meet por meio do link: <https://meet.google.com/kuw-wimr-wqm>.

Com os docentes do PPEB, o grupo focal foi orientado pelos seguintes eixos: Acompanhamento, produção e publicação conjunta de textos (discentes-docentes) em revistas indexadas com Qualis significativos para o programa (A1, A2, A3 e A4); dificuldades encontradas e possibilidades/alternativas de resolução dos problemas; participação dos docentes e discentes em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais: dificuldades encontradas e possibilidades/alternativas de resolução dos problemas; processo de orientação dos textos dos mestrados visando a elaboração das dissertações, com especial atenção ao cronograma e cumprimento dos prazos estabelecidos: dificuldades encontradas e possibilidades/alternativas de resolução dos problemas; qualidade dos textos dissertativos produzidos pelos discentes com especial atenção aos aspectos teóricos, metodológicos e acadêmico-normativos: dificuldades encontradas e possibilidades/alternativas de resolução dos problemas; a interdisciplinaridade e diálogo como ideário para uma prática necessária à conexão entre docentes, discentes e linhas de pesquisa visando à coesão do Programa: dificuldades encontradas e possibilidades/alternativas de resolução dos problemas. O grupo focal ocorreu em 01 de fevereiro de 2023, com a participação de 03 docentes via plataforma do Google Meet.

Destaca-se que está prevista ainda a realização de entrevistas com Gestores e técnicos administrativos do Programa com os seguintes eixos de discussões: Acompanhamento aos Egressos; Processos de seleção; Infraestrutura; Currículo do Curso; Financiamento (recursos dos processos de seleção e Editais de Agências de Fomento); Inserção Social do Programa; Parcerias com outras instituições; Internacionalização; Bolsas de Estudos a partir dos editais



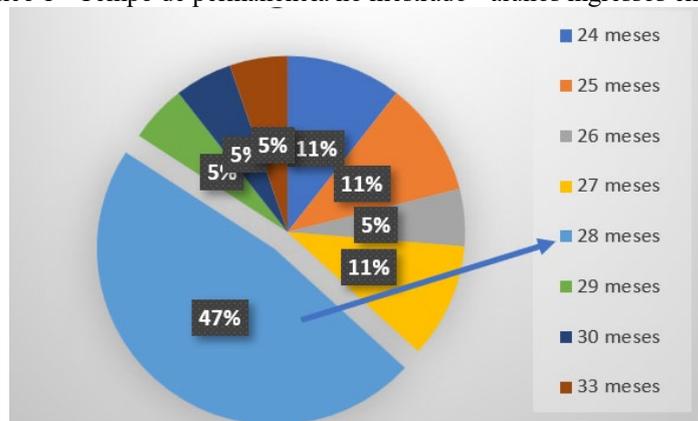
das agências de fomento; Acompanhamento dos processos de qualificação e defesa das dissertações/produtos educacionais; Diálogos com as Secretarias de Educação das redes de ensino para concessão de licenças e flexibilização dos horários de trabalho para os mestrandos realizarem suas atividades formativas; Interação do Programa com os Cursos de Graduação da Ufes.

Outra atividade prevista no plano de trabalho da comissão de autoavaliação, é a organização e realização de seminário (Colóquio de Autoavaliação), que envolverá docentes, técnicos e discentes, para socialização dos resultados e discussão sobre ações para a formação da política de gestão do PPEB. Este deverá ser realizado após a sistematização, análises dos dados levantados, organização do relatório em comum acordo com a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB/UFPA).

#### 4 Resultados e discussões da autoavaliação de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica: considerações gerais

Antes de efetuar as análises qualitativas a partir dos dados recolhidos pelo *google forms* e dos grupos focais<sup>4</sup> realizados de maneira virtual, adicionaram-se aqui alguns dados de caráter quantitativo referentes aos números de entrada e conclusão dos alunos do PPEB nos últimos dois anos. De antemão, no ano de 2023 ingressaram 25 alunos, dos quais 12 em Currículo, 5 em Gestão e 8 para História da Educação. No ano 2022, eram 45 ingressos distribuídos da seguinte forma: Currículo:21; Gestão:14 e História: 10. A seguir apresentaram-se dados referentes ao ingresso dos alunos, quantidade de concluintes e tempo de permanência no mestrado.

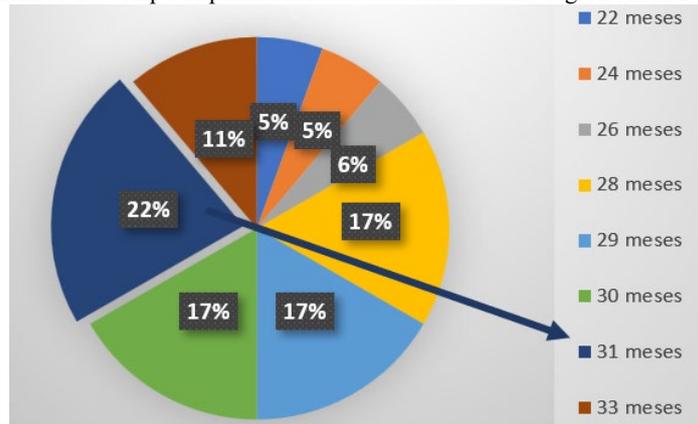
Gráfico 1 - Tempo de permanência no mestrado - alunos ingressos em 2019



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

<sup>4</sup> Grupo Focal 1: professores representantes das linhas de pesquisa do PPEB;  
Grupo Focal 2: representantes das redes municipais da Região Metropolitana de Belém.

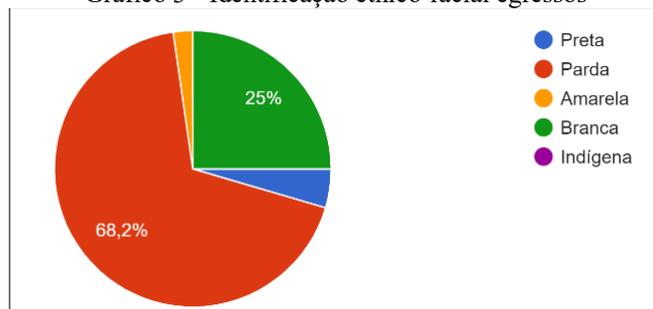
Gráfico 2 - Tempo de permanência no mestrado - alunos ingressos em 2020



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

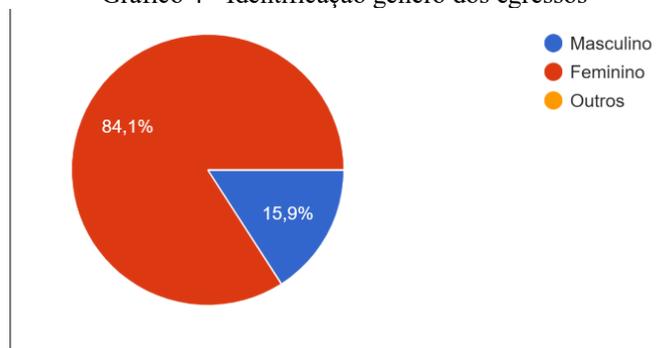
Passou-se agora a abordar analiticamente os questionários respondidos pelos discentes e egressos do programa representados no Gráfico 1 e Gráfico 2. Nesse particular, as respostas evidenciam uma diversidade de identidades humanas entre os mestrandos do PPEB, tanto do ponto de vista étnico-racial quanto de gênero e geracional como demonstrado nos Gráfico 3, Gráfico 4, Gráfico 5 e Gráfico 6. Todavia, é importante ressaltar que o programa apresenta, massivamente, a presença de discentes e egressos que se identificam como pessoas pardas e do gênero feminino.

Gráfico 3 - Identificação étnico-racial egressos



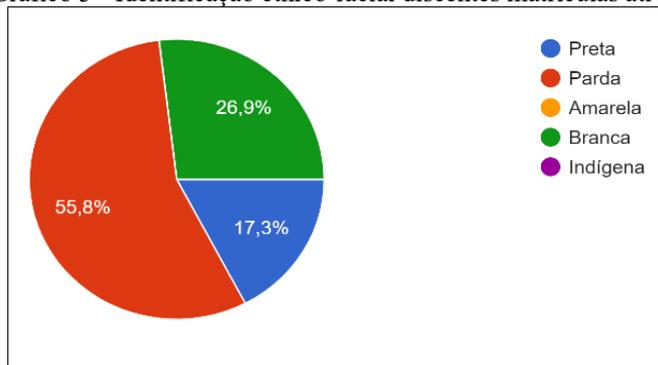
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 4 - Identificação gênero dos egressos



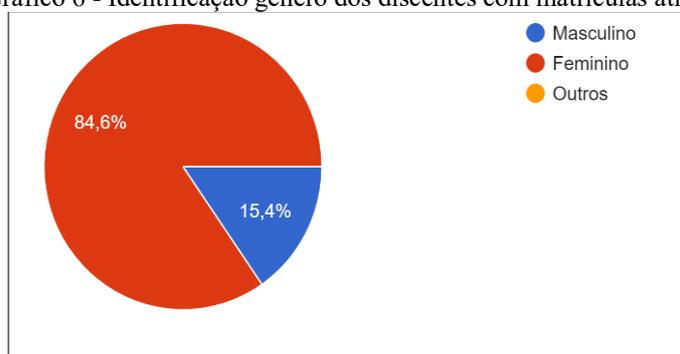
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 5 - Identificação étnico-racial discentes matrículas ativas



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 6 - Identificação gênero dos discentes com matrículas ativas

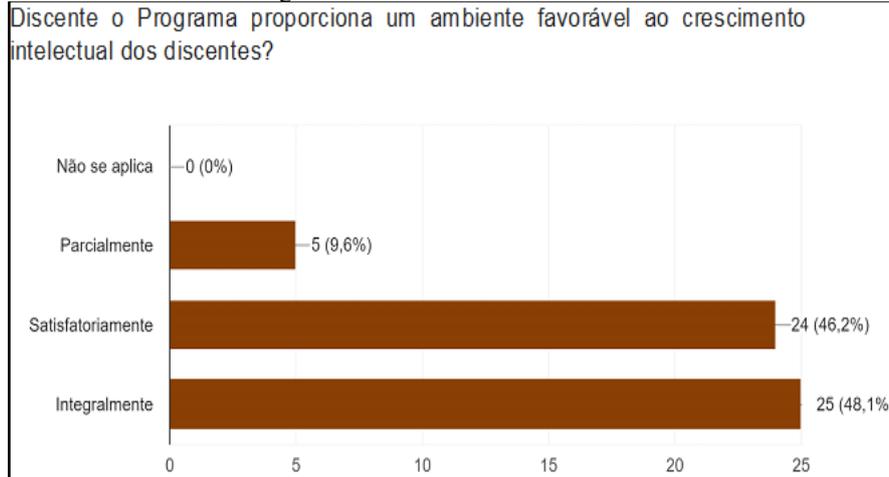


Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

A maioria dos discentes ativos e egressos é proveniente da região metropolitana de Belém. Em que pese, percebe-se a presença de pessoas procedentes de outros municípios do Pará, como por exemplo do Baixo Tocantins, região Bragantina e Marajó, sobressaindo os municípios de Belém e Ananindeua como principais locais de origem dos estudantes, onde atuam mormente como docentes e, também, no âmbito da gestão escolar das redes públicas municipais e estadual de ensino.

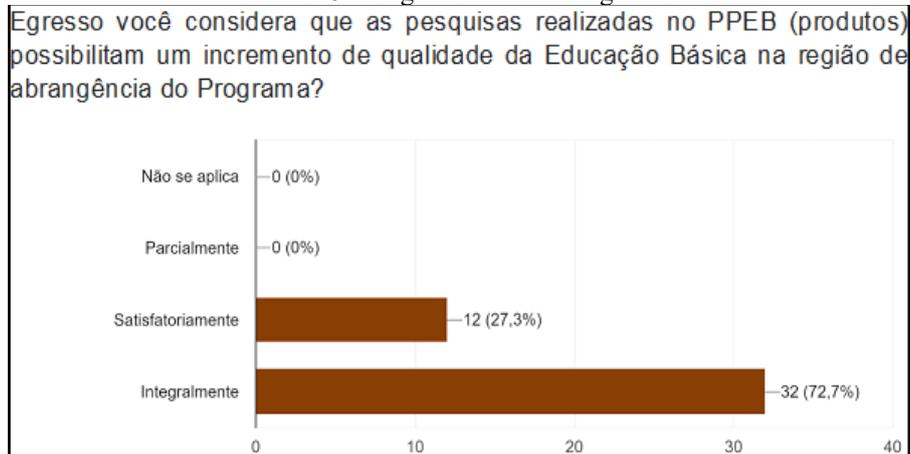
Como se observa a seguir nos Gráficos 7, Gráfico 8, Gráfico 9, Gráfico 10, Gráfico 11, Gráfico 12, Gráfico 13 e Gráfico 14, egressos e discentes possuem uma percepção positiva do PPEB enquanto ambiente favorável ao crescimento intelectual de seus alunos, assim como consideram a sua produção acadêmica importante para a Região Amazônica. E mais, para os egressos e discentes do Programa seus gestores e os docentes também são percebidos de maneira positiva, mas apresentam algumas ressalvas quando a pergunta se relaciona aos aspectos infraestruturais, aquisição de bolsas de estudo, apoio financeiro ou ajuda de custo para participação em eventos científicos, enfim, em relação a tudo aquilo que se relaciona com a produção, debate e publicização acadêmica e científica dos seus sujeitos educacionais.

Gráfico 7 - Pergunta formulário discentes com matrícula ativa.



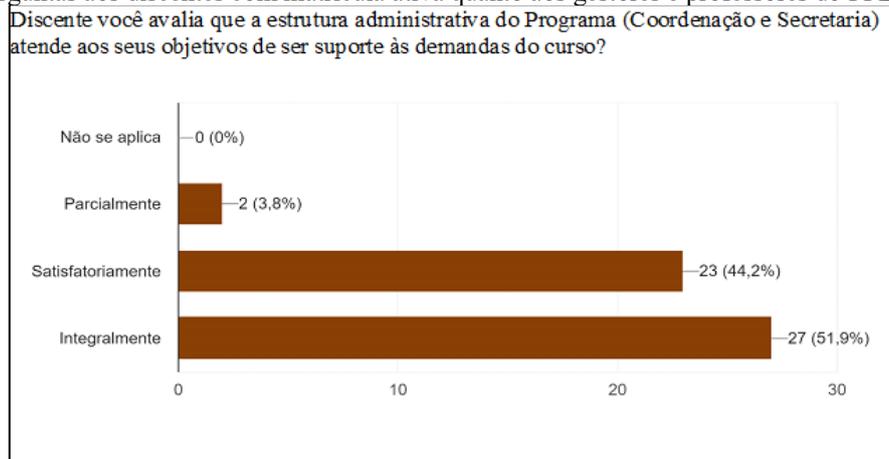
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 8 - Pergunta formulário egressos



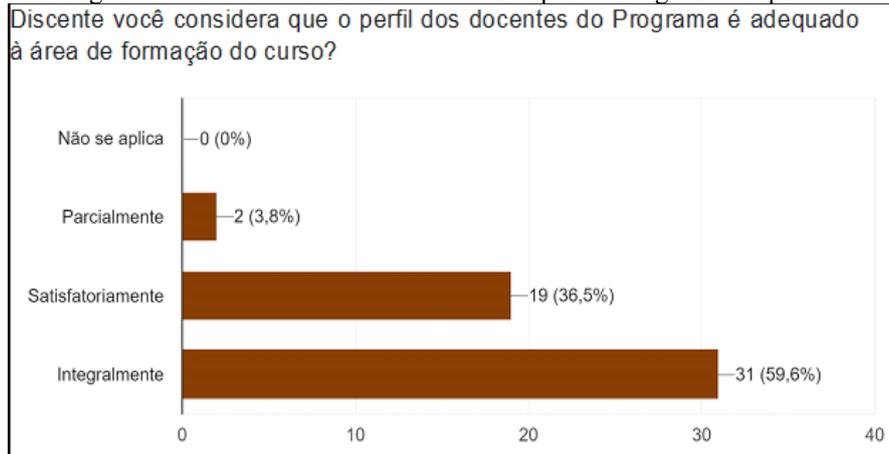
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 9 - Perguntas aos discentes com matrícula ativa quanto aos gestores e professores do PPEB



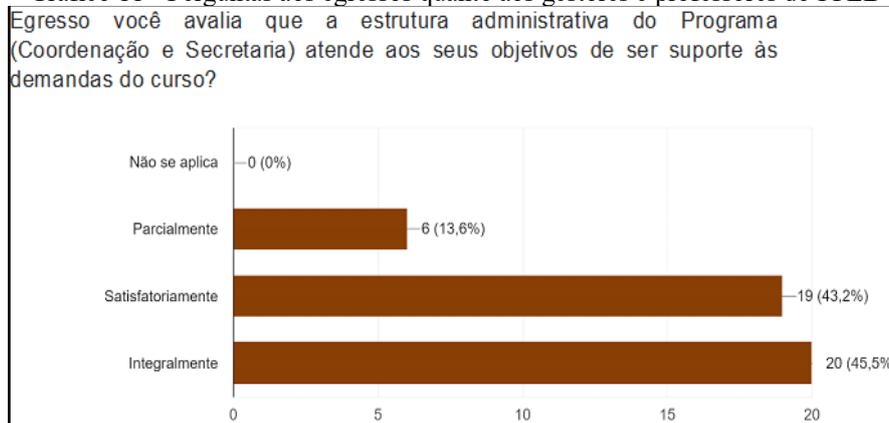
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 10 - Perguntas aos discentes com matrícula ativa quanto aos gestores e professores do PPEB



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 11 - Perguntas aos egressos quanto aos gestores e professores do PPEB



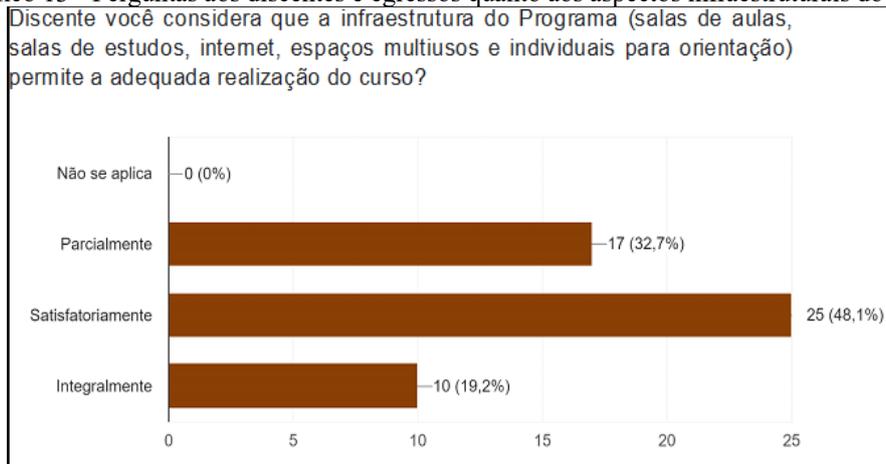
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 12 - Perguntas aos egressos quanto aos gestores e professores do PPEB



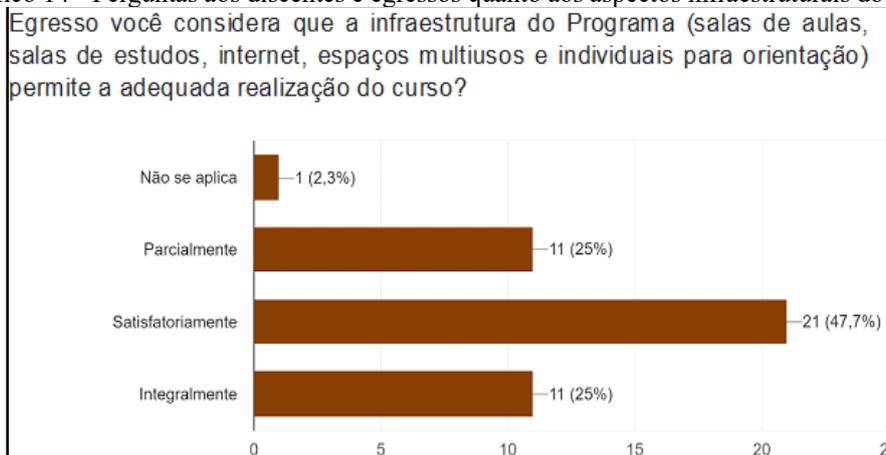
Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Gráfico 13 - Perguntas aos discentes e egressos quanto aos aspectos infraestruturais do PPEB



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

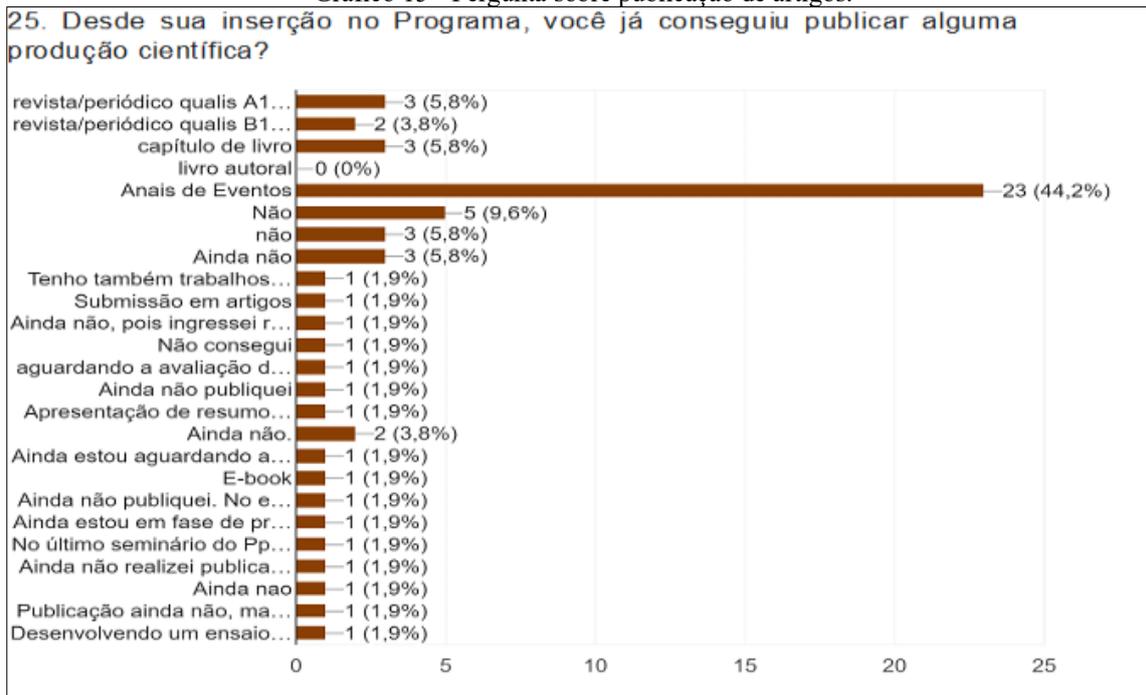
Gráfico 14 - Perguntas aos discentes e egressos quanto aos aspectos infraestruturais do PPEB



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Do ponto de vista da produção acadêmica dos discentes do PPEB, observou-se que eles estão publicando muito pouco em revistas indexadas pela CAPES, o que mereceria maior observância quanto a este aspecto. De fato, a grande maioria ainda está cumprindo as exigências curriculares de atividades acadêmicas a partir de resumos e participação em eventos científicos e capítulos de livro, como demonstrado no Gráfico 15.

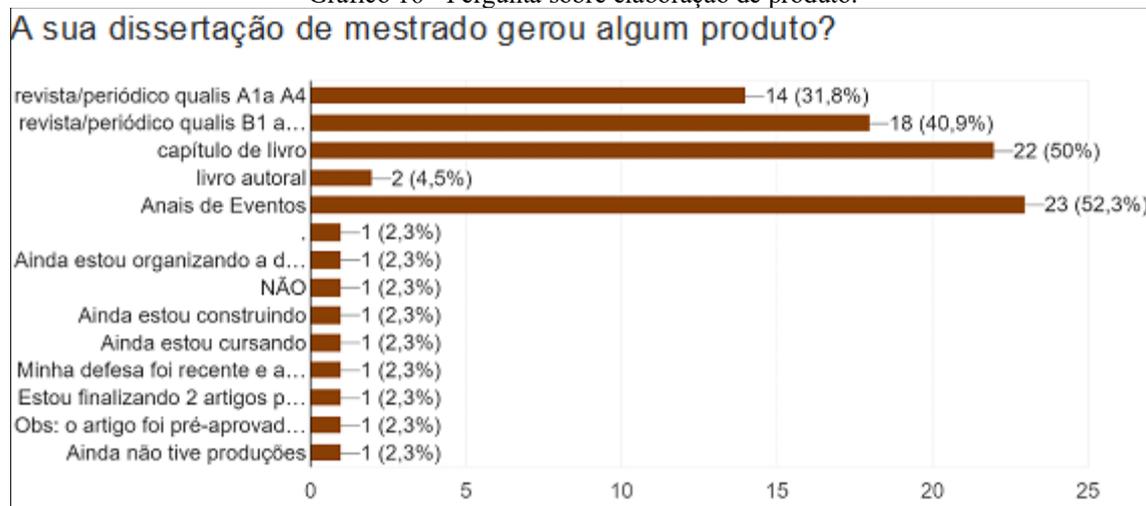
Gráfico 15 - Pergunta sobre publicação de artigos.



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Essa realidade muda um pouco quanto aos egressos. Nesse caso, pode-se observar um certo avanço quanto à produção de artigos publicados em periódicos como indica o Gráfico 16, mas ainda assim os ex-alunos continuam privilegiando os eventos científicos e publicando capítulos de livro, o que denota certa dificuldade em aprovação de manuscritos em revistas indexadas.

Gráfico 16 - Pergunta sobre elaboração de produto.



Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Quanto às sugestões ou propostas para melhoria e desenvolvimento do PPEB, indicadas pelos egressos, podemos depreender que a questão da ampliação do número de bolsistas, as melhorias infraestruturais e a questão da proximidade ou maior interface com as escolas das redes básicas de ensino constituem as respostas mais frequentes, em que pese observaram-se outras respostas mais ligadas à postura de professores, relações interpessoais e prática

pedagógica “humanitária” entre docentes e discentes, como podemos ver nas respostas do Quadro 1:

Quadro 1 - Que sugestões você aponta para melhoria do processo formativo vivenciado no PPEB/UFPA?

1. Disponibilidade de bolsas e aumento do valor.
2. A melhoria do comportamento de docentes em respeitar as condições de ser humano dos alunos.
3. Maior aproximação com a realidade da escola pública na formação de professores da Educação básica.
4. Dar apoio à permanência dos estudantes que vêm de fora melhoraria muito o processo formativo.
5. Apenas uma sugestão: seria interessante lançar livros com as dissertações defendidas por linha de pesquisa ou lançar dossiês temáticos em revista. Seria, inclusive, uma forma de ampliar ao acesso de mais pessoas às pesquisas realizadas no programa.
6. Não tenho sugestões, minha experiência foi muito boa.
7. Fui bolsista por 2 anos pelo programa e isso contribuiu muito para minha jornada no mestrado. Acredito que mais bolsa e projetos para os alunos.
8. Ampliar a atuação dos discentes, eventos direcionados à sociedade, como por exemplo, realização de oficinas e minicursos, a serem realizados pelos discentes em escolas da educação básica.
9. Melhoria, na época, de infraestrutura. Ressalte-se que o PPEB estava em fase de instalações na UFPA, e as aulas, durante o primeiro ano de curso, ocorreram na Escola de Aplicação da UFPA.
10. Acho que o tratamento respeitoso entre professores, alunos e demais colaboradores é algo que deve ser prioridade na instituição, uma vez que o respeito é um dos valores fundamentais para o convívio em sociedade. Nesse sentido, penso que professores e alunos, enquanto parceiros de trabalho devem se respeitar mutuamente para que a produção intelectual colaborativa se dê com interesse e entusiasmo e não seja visto como uma mera obrigação a ser cumprida.
11. Reuniões com os discentes, é algo que seria bom a coordenação com os discentes, para saber se ocorrem, de fato, orientações.
12. Que os discentes sejam mais envolvidos nos trabalhos com a graduação, vi que acontecia isso com os bolsistas e achava muito interessante.
13. Nada a acrescentar. Porém, muita gratidão por todo corpo docente do programa.
14. Não tenho sugestão, apenas estendo parabéns a toda equipe de profissionais do PPEB, que mesmo enfrentando o período pandêmico, se reinventou e encontrou meios para não deixar os alunos distantes, conseguiu cumprir com o calendário acadêmico envolvendo os alunos nas atividades, mesmo sendo no formato virtual. Somente gratidão.
15. Melhor estrutura e mais diálogo com os profissionais da Educação Básica no cotidiano escolar.
16. Concentrar as salas de aula no mesmo espaço físico do programa. Na época em que cursei, as aulas presenciais ocorriam em diferentes locais (NEB, Bloco D, Bloco F), esse deslocamento dificultava o acesso às salas de aula.
17. Continuar fazendo e ampliando a experiência de intercâmbio formativo entre as turmas do curso da sede com as turmas de Tailândia e de outros polos possibilitando fóruns de discussão dos sujeitos, objetos de pesquisa dos diferentes territórios do Pará. Continuar ampliando a interlocução formativa com literaturas estrangeiras com foco nos objetos de estudo e as linhas de pesquisa do PPEB.
18. Acredito que a pesquisa e produção são aspectos imprescindíveis para a formação e crescimento do discente, nesse sentido sugiro criar condições para maior participação em eventos científicos para a interação dos discentes, onde pudessem socializar suas pesquisas e produções.
19. A quantidade de vagas ofertadas nos processos de seleção sempre é pouca. Mas creio que essa não é uma realidade apenas do PPEB. Porém, deixo aqui esse registro.



20. Que continuem com o mesmo empenho e dedicação, pois têm contribuído de forma primorosa com a formação dos professores/as já em exercício e com aqueles futuros docentes que atuarão na Educação Básica.
21. Incentivar as produções intelectuais para que os discentes não deixem para o final do curso e corram o risco de não poderem defender a dissertação em tempo hábil.
22. Destinar um espaço de acolhimento e descanso para os alunos do programa e oportunizar os alunos do programa com MAIS bolsas de Pesquisas.
23. Não aponto sugestões específicas. O programa atende bem a seu propósito na educação da Amazônia e na formação de profissionais capacitados política e criticamente.
24. Oferecer um acerto bibliográfico sobre cada linha de pesquisa.
25. Acredito que é preciso a disponibilização de uma quantidade maior de bolsas de estudo para o programa. Além disso, o programa precisa de mais espaço físico disponível.
26. Mais eventos, estímulo à publicação e oficinas para construção de artigo.
27. Sugiro a melhoria da infraestrutura do programa como salas de aulas, salas de estudos, internet, auditórios para defesa, e sala dos professores adequadas para orientação.
28. Sugiro um melhor acompanhamento quanto à orientação e emissão dos diplomas.
29. Que haja mais investimento institucional para que a qualidade desenvolvida/alcançada no curso não retroceda.
30. Na época em que fiz o mestrado, as disciplinas ao final não incentivavam a publicação dos trabalhos finais em revistas. Assim, minha sugestão é que o Programa incorporasse a publicação como exigência para defesa da dissertação.
31. Poderia ter algumas horas dentro do período da carga horária do programa, um estágio supervisionado nas turmas de pedagogia diante da docência e orientação de TCC.
32. Melhoria na Estrutura do prédio, laboratório de informática, sala de estudos/trabalho
33. Encontrar parcerias de pesquisa com a UFMG me deixaria feliz.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Quanto às respostas dos discentes do PPEB, ficaram mais acentuadas as seguintes propostas: aumento das bolsas de estudo aos discentes, melhorias na infraestrutura do local e, principalmente, as questões relativas às orientações (ou sua falta) dos discentes. Muitas respostas refletem a conjuntura do momento em que estamos passando no PPEB, mas que podem ser perfeitamente resolvidas a partir de ajustes e diálogos internos como indica o Quadro 2, afinal, todos os discentes aprovam a qualidade formativa dos professores do Programa e creditam a eles a qualidade necessária para estarem onde estão, ou seja, na pós-graduação.

Quadro 2 - Que sugestões você aponta para melhoria do processo formativo vivenciado no PPEB/UFPA?

1. Algumas formas de ABORDAGENS por parte de professores/orientadores durante as disciplinas, necessitam ser mais motivadoras, já sabemos que estão acima de nós quanto ao conhecimento, não há necessidade de constranger ninguém.
2. Implementar oficinas de atividades básicas como: passo a passo para escrever um artigo. ABNT, e outras.
3. Que os momentos de vivência em grupo fossem menos teóricos e mais práticos, no sentido de não ter texto o tempo todo para ler e comentar, mas que em alguns momentos pudéssemos observar as pesquisas uns dos outros de forma prática, coletando dados, ajudando o colega a calcular ou a interpretar um (a) dado/informação. Que fossem feitas mais oficinas formativas além das disciplinas obrigatórias.
4. Quando as disciplinas forem ministradas por professores novatos, fazer parceria com os professores mais antigos para entenderem a metodologia de trabalhar os textos de forma mais efetiva e agregados aos objetos de pesquisa dos alunos.
5. Sistematização das atividades do atelier de pesquisa e a presença do orientador na forma presencial.
6. Mais orientações aos alunos no processo de escrita e quanto à criação da autonomia enquanto pesquisadores, visto que esse é um processo que demanda tempo e conhecimento
7. Precisa haver um acompanhamento mais próximo aos discentes no sentido de compreender suas angústias, observar se está havendo orientação dos professores quanto às pesquisas e buscar maneiras de proporcionar auxílio financeiro para minimizar a evasão de discentes.



8. O processo formativo já é bom, poderia ficar melhor se oportunizasse mais eventos com a participação dos discentes.
9. O 1º e o 2º semestres são intensos, devido às disciplinas obrigatórias, mas 3ª e 4ª semestres vejo que ficamos muito limitados à pesquisa que estamos desenvolvendo. Quem sabe, poderíamos pensar em alguma atividade em que pudéssemos vivenciar mais o mestrado. Outra situação é que observo, pela conversa com os colegas que há diferenças nos processos de orientação e vivências de grupo. Sabemos que cada professor tem sua autonomia e dinâmica, mas o Programa precisa estabelecer critérios mínimos, pois houve relatos de dificuldade de orientação por parte de alguns colegas, tipo uma ou duas orientação antes da qualificação, ou mudança de tema/objeto depois de um tempo de pesquisa (NÃO É O MEU CASO).
10. Estamos em um Programa que pertence à área de Educação, no qual, dentre seus objetivos, prioriza qualificar profissionais para atuação na docência, no entanto, infelizmente, há no programa docentes com posturas e falas que desrespeitam o discente como profissional em formação e muitas vezes desqualificam a trajetória acadêmica do discente. Essa postura vem atingindo diretamente a forma como os discentes estão se relacionando com o curso e produzindo sua pesquisa, chegando mesmo a desmotivar alguns e ainda levar o discente a desacreditar em seu potencial como pesquisador. Acredito que em um programa da área da educação os docentes deveriam ser espelhos não apenas da qualidade, mas também da dignidade e respeito, o qual nós, agora como pesquisadores, buscamos junto ao programa para a Educação.
11. Mais possibilidades de interação de docentes e discentes para além do orientador/a .
12. Atenção à quantidade de leituras para serem realizadas em curto espaço de tempo, pois não permite que tenhamos um real aproveitamento do material.
13. Orientação presencial na disciplina de Ateliê.
14. Desenvolver mais oficinas sobre produções científicas e preocupação maior com a relação entre programa, orientadores e orientandos, a fim de aproximar melhor essa relação.
15. Que tivéssemos maior disponibilidade de bolsas.
16. Por estar ainda há pouco tempo no programa não tenho sugestões a fazer.
17. Maior relação com outros Programas de Pós-Graduação em Educação para curso de disciplinas eletivas, trocas de experiências, Seminários Criação de Editais em parceria com editoras públicas para a publicação da produção científica do Programa.
18. Pelo pouco tempo que tenho de curso ainda não me encontro em condições de contribuir com essa questão.
19. Organização de mais eventos pensados pela parceria entre docentes e discentes.
20. Acredito que a relação com os outros espaços formativos da universidade seria de grande importância. Como eventos, rodas de conversas, seminários temáticos que despertem a atenção dos discentes das licenciaturas da universidade. Além de proporcionar uma relação com a graduação será muito importante para a formação e aperfeiçoamento dos alunos do mestrado.
21. Sabendo da falta de experiência como pesquisador e, para muitos, da formação inicial deficitária em relação à iniciação científica, o programa poderia oferecer minicursos e oficinas que abordassem temas relacionados à metodologia científica e gêneros textuais acadêmicos.
22. Mais intercâmbios entre as Federais do Brasil - Experiências entre as universidades de internacionais - Bolsas de ajuda de custo às pessoas desempregadas, principalmente que vêm do interior do Pará.
23. Penso que o programa poderia aderir ao sistema de assistência social NIS para melhor atender com bolsas de estudo e permanência os seus estudantes.
24. O processo vivenciado e pensado pela coordenação do programa tem me contemplado.
25. Como ingressei recentemente no programa, não conheço muito por dentro a estrutura. Mas, observo muita dedicação dos professores. Acredito que a melhoria vai se construindo no fazer do dia a dia.
26. O processo de aprendizagem de cada aluno é único, sendo importante essa sensibilização por parte dos professores, não que não ocorra, mas é sempre importante lembrar dessas particularidades.
27. Alguns orientadores serem mais ativos nas orientações porque alguns colegas já relataram que não estão tendo muito contato com os orientadores.



28. Que os professores incentivem as/os discentes à produção, mas que isso não seja um processo traumático. Sugiro que o programa crie estratégias para com as/os discentes da turma que pensam no Doutorado no que tange ao incentivo à produção.
29. Entendo que a disponibilidade dos professores nas grades dos cursos seja um grande desafio para a coordenação; no entanto, gostaria que analisassem com carinho a possibilidade de unir em dois ou três dias (consecutivos) semanais a oferta das disciplinas, o que ajudaria muito a rotina de quem mora no interior e/ou tem algum vínculo empregatício.
30. Fomentar a escuta dos discentes com reuniões de escuta.
31. Roda de conversa e/ou palestra para apresentar as pesquisas concluídas no programa de pós-graduação PPEB/UFPA.
32. O público do mestrado são pesquisadores que possuem suas vidas profissionais consolidadas, vale ressaltar que uma grande parcela desses jovens pesquisadores são arrimos de família. Adequação dos horários de aula, concentrando em um turno, possibilitaria aos alunos uma organização acadêmica e profissional.
33. Possibilidade de estágio nas turmas de pedagogia para a contribuição na docência e orientação de TCC e participação especial nas bancas avaliativas de conclusão de curso.
34. Mais disciplinas que abordassem a questão da DIFERENÇA e a Cibercultura, no currículo.
35. Penso que o programa poderia desenvolver mais eventos científicos para além do seminário de educação básica.
36. A abrangência de eventos com publicações para seus discentes.
37. Melhorar a estrutura do prédio do PPEB, principalmente com um espaço para que os mestrando possam estudar.
38. Uma infraestrutura adequada e com um espaço satisfatório ao Programa.
39. Os artigos construídos nas disciplinas deveriam ter mais tempo para orientação e para publicação.

Fonte: Elaborado pela Comissão de Autoavaliação (PPEB/NEB/UFPA) 2023.

Em relação aos grupos focais com docentes representantes das três linhas de pesquisa do Programa, obtiveram-se várias questões levantadas pelos professores e também propostas e alternativas à sua resolução. Esse também foi um momento muito rico de informações qualificadas e suscetíveis de ajudar a entender e encaminhar formas alternativas de resolução dos problemas percebidos, como por exemplo a realização de produção e publicação em conjunto com os orientandos que gerou bom rendimento nesse quesito, estimulando os discentes a se envolverem mais nos grupos de pesquisa

*Em que pese perceber-se a vontade e desejo em produzir teoricamente seus textos, os discentes apresentam pouca autonomia teórico-metodológica, dificuldades na escrita formal e acadêmica, com excessiva dependência da tutela do orientador no que tange aos debates teóricos, à construção textual, participação nos eventos e tudo mais que se liga à produção acadêmico-intelectual do mestrando (Grupo Focal 1, 2023).*

O resultado é que a produção monográfica da dissertação e a publicação de artigos em revistas ou capítulos de livro, por parte dos discentes, têm servido para cumprir exigências institucionais dos dois sujeitos do conhecimento, aluno e professor. Isso reforça o círculo nada virtuoso da tutela intelectual dos mestrandos, aumenta a carga de atividades docentes e acresce o nível de estresse mútuo, promovendo conflitualidades para além daquelas já concernentes às relações que se estabelecem entre aquele que escreve e seu leitor/orientador/professor/pesquisador/extensionista. E mais do que isso,

*O tempo de 24 meses tensionado pela CAPES para a conclusão do mestrado é sempre um problema, pois para a nossa realidade é um tempo pequeno para dar conta de tudo que temos para cumprir com os alunos em apenas 2 anos. 30 meses seria bem melhor, inclusive para os bolsistas” (Grupo Focal 1, 2023).*



Quanto à questão da participação dos docentes e discentes em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais vários problemas foram identificados, em que sobressaíram a falta de apoio financeiro para pagar os custos dessa participação. Houve também falas no sentido da “*dificuldade de escrita dos resumos por parte dos discentes; discentes que são da rede que até possuem condições financeiras para ir ao evento, mas têm dificuldades de liberação por parte de suas chefias imediatas*” (Grupo Focal 1, 2023). Para os professores entrevistados os alunos se interessam muito em participar dos eventos, mas essas dificuldades são estruturais à sua efetiva participação. “[...] *Eventos on-line são uma alternativa importante, em que pese saber que a vivência presencial é muito necessária*” (Grupo Focal 1, 2023).

Sobre o processo de orientação para a elaboração da dissertação, o grupo focal expressou que: “*o perfil curricular ajuda muito a organizar e cumprir o cronograma de trabalho com os alunos, em especial a vivência de grupo, uso e as possibilidades de uso das redes sociais para comunicação e monitoramento do cronograma montado*” (Grupo Focal 1, 2023). Mas, a qualidade da escrita é a maior dificuldade para que os prazos e o cronograma de trabalho estruturados não sejam vencidos adequadamente. Nesse particular o problema maior reside nas “[...] *dificuldades dos alunos em resolver as demandas indicadas pelos professores em tempo hábil*” (Grupo Focal 1, 2023).

Todas essas questões levantadas acima têm rebatimento direto na qualidade dos textos dissertativos produzidos pelos discentes, em especial no que tange aos aspectos teóricos, metodológicos e acadêmico-normativos. Nesse sentido, o grupo focal identifica nos Ateliês de Pesquisa um componente curricular relevante e ajuda a resolver problemas variados, em particular os redacionais,

*O formato curricular do curso ajuda muito a resolver os problemas teóricos, metodológicos e formais dos textos, sendo que a metodologia tem sido o aspecto mais difícil no processo de construção dos textos. Por isso o professor precisa perceber e antecipar as dificuldades dos alunos e investir nessa fragilidade, mas temos que ter muito cuidado, pois eles são muito cheios de melindres e nesse processo de crítica ao texto isso pode barrar o seu desenvolvimento*” (Grupo Focal 1, 2023).

O aspecto da interdisciplinaridade e do diálogo como/entre docentes, discentes e linhas de pesquisa visando à coesão do Programa é um tema muito sério à instituição. A rigor,

*[...] não há interdisciplinaridade, conexão entre as linhas, nossas linhas não conversam entre si, é muito difícil ver nossos colegas das outras linhas participando das nossas bancas e às vezes parece que temos dois cursos, um de gestão e outro de currículo e agora com mais uma linha de História da Educação parece que vamos seguir nessa mesma lógica. Na prática somos disciplinares e com pouquíssimo diálogo entre nós* (Grupo Focal 1, 2023).

*Seria necessário se possuíssemos um eixo articulador das linhas, com planejamento pedagógico articulado, avaliações constantes para discutirmos essa prática, com debates sobre interdisciplinaridade ou transdisciplinaridade, para pensarmos nossos problemas inclusive dentro das próprias linhas. A forma como nosso currículo está estruturado, nos dá a base para implementarmos a inter ou transdisciplinaridade. Mas, precisamos fazer isso a partir da estrutura da organização e não uma ação heroica de determinados professores que buscam individualmente possibilidades de comunicação entre as áreas, entre professores, entre as linhas etc. Isso deve ser um projeto coletivo e institucional* (Grupo Focal 1, 2023).

Para finalizar as reflexões, registraram-se as falas dos representantes das redes municipais de ensino da Região Metropolitana de Belém, representantes do Grupo Focal 2, que foram unânimes em afirmar que não há uma relação de proximidade do PPEB com as

secretarias de educação municipais, a não ser quando um professor ou gestor das escolas são aprovados no processo seletivo do programa.

[...] *Fora isso, não temos nenhuma proximidade com o PPEB, mas nós queremos muito essa aproximação. Por exemplo, não recebemos nem o edital de seleção pra nós divulgarmos, porque nós temos canais de comunicação com gestores, com grupos direcionados nas escolas, tem que ter uma relação institucional. As vezes nós ficamos sabendo porque um professor, gestor ou técnico coloca no Whatsapp e aí que ficamos sabendo. Uma comunicação oficial interinstitucional seria muito bom*" (Grupo Focal 2, 2023).

Outro aspecto discutido foi a questão da produção acadêmica e científica dos professores e alunos do programa em interface com as redes de Ensino, na qual obteve-se a seguinte resposta:

*Seria muito bacana termos um maior contato com a produção teórica do PPEB, por exemplo, nós temos a BNCC e precisamos de mais informações sobre isso. Também a questão da formação de professores, porque nós temos muito material pra pesquisa nos nossos arquivos, tá tudo aqui pra ser investigado. Às vezes os nossos professores e técnicos conseguem aprovação e entram pra fazer o mestrado e depois vão pesquisar e escrever coisas que a nossa escola fica muito longe de tudo* (Grupo Focal 2, 2023).

Quando se questionou acerca de possíveis estratégias para fazermos as aproximações necessárias entre o PPEB e as escolas da rede, a resposta da representante do SEMED do Município de Benevides se posicionou da seguinte forma:

*Bem, os eventos científicos são interessantes para estreitar as relações entre o Programa e as Secretarias de Educação, também nós temos as nossas horas pedagógicas (HP) que poderíamos fazer essa parceria para levarmos os nossos professores pra dentro da Universidade. Então, tendo essa articulação é possível nós irmos construindo possibilidades de fazer com que nossos servidores da educação possam acessar os espaços dos programas e os seus conhecimentos produzidos [...]. Nós temos muito da prática e vocês têm muito da teoria e nós precisamos juntar essas duas partes. Por exemplo, nós [Benevides] temos o primeiro lugar do IDEB, mas não temos nenhum professor efetivo com mestrado. Isso é uma contradição e acreditamos que nós poderíamos ser melhores se tivéssemos um maior número de mestres e doutores* (Grupo Focal 2, 2023).

## NOTAS CONCLUSIVAS

O processo de autoavaliação desempenha um papel essencial ao aprimoramento dos Programas de Pós-Graduação (PPGs). Caso seja bem direcionado, ele pode oferecer um olhar crítico e reflexivo sobre as suas práticas formativas e administrativas. Acredita-se que a autoavaliação pode ser implementada como uma ferramenta democratizadora e, se realmente promover o envolvimento comunitário acadêmico, pode se tornar um poderoso processo colaborativo de reflexão e análise.

A autoavaliação não pode se fechar nela mesma, devendo se inserir em um cenário mais amplo de avaliação, como o proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca constantemente elevar a qualidade e o impacto dos PPGs no cenário nacional e internacional. No contexto específico do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/NEB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), a autoavaliação implementada foi percebida a partir de uma visão processual, planejada e executada de maneira abrangente e foi capaz de gerar informações qualitativas conjunturais,



suscetíveis de serem usadas como componentes das ações administrativas e formativas dos seus sujeitos educacionais.

A comissão encarregada dessa tarefa desenvolveu estratégias variadas de recolhimento de informações, tais como questionários, grupos focais e entrevistas para engajar docentes, discentes, egressos e parceiros externos, como gestores educacionais das redes de ensino. Os resultados não apenas refletiram a qualidade do programa, mas também foram capazes de trazer *insights* valiosos para aprimoramentos futuros. A avaliação sistemática dos indicadores quantitativos, como o número de ingressantes e concluintes, e dos aspectos qualitativos, como a relevância das pesquisas, a formação discente e a integração com a sociedade, contribui para a construção de uma visão mais estruturante do programa em relação às suas necessidades.

As ações executadas no contexto da autoavaliação do PPEB/NEB não foram encaradas apenas como uma atividade burocrática, mas sim de maneira processual e compromissada com seu desenvolvimento acadêmico e científico. Ao envolver múltiplos atores da comunidade acadêmica, desde os docentes que guiam as pesquisas até os discentes que buscam a formação especializada, o programa se torna mais sensível às demandas e mais capaz de atender às expectativas da sociedade.

Em última análise, a autoavaliação que promovemos emerge como uma valiosa ferramenta para o nosso Programa de Pós-Graduação. Essa iniciativa não apenas identificou nossas áreas de excelência e oportunidades de melhoria, mas também se comprometeu em promover mudanças positivas e fortalecer ainda mais nossa contribuição para a construção do conhecimento e o avanço qualitativo da sociedade. É fundamental avançar na consolidação da cultura da avaliação contínua em nosso Programa. A autoavaliação deve ser percebida como uma parte intrínseca do processo de ensino, pesquisa e produção científica, e nunca como um instrumento de monitoramento punitivo.

## Referências

BRASIL. **Portaria nº122 de 05 de agosto de 2021**. Consolida os parâmetros e os procedimentos gerais da Avaliação Quadrienal de Permanência da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Diário Oficial da União, 09 de agosto de 2021. Disponível em: [blob:http://cad.capes.gov.br/b57be516-f992-4636-82a4-6f26b5b6de36](http://cad.capes.gov.br/b57be516-f992-4636-82a4-6f26b5b6de36). Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. **Sobre a quadrienal**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/sobre-a-quadrienal>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. Grupo de Trabalho. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. **Orientações para as Comissões da Avaliação Quadrienal 2021**. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/09052022\\_Manual\\_OrientaesdaAvaliaoQuadrienal2021\\_verso1.1.docx](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal-2017/09052022_Manual_OrientaesdaAvaliaoQuadrienal2021_verso1.1.docx). Acesso em: 05 jan. 2023.



CAPES - **Sucupira**: Coleta de Dados, Programas de Pós-Graduação stricto sensu no Brasil 2017 a 2020. Brasília, 2022. Disponível em: [https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/903b4215-ea91-4927-8975-d1484891374f/resource/332bed33-7005-4a67-b187-694ffc0853eb/download/metadados\\_programas\\_2017a2020.pdf](https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/903b4215-ea91-4927-8975-d1484891374f/resource/332bed33-7005-4a67-b187-694ffc0853eb/download/metadados_programas_2017a2020.pdf). Acesso em: 05 jan. 2023.

CAPES. **Relatório do GT Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Brasília: 2019. Acesso em: 20 set. 2021.

DIAS SOBRINHO, José. RISTOFF, DILVO I. **Avaliação e Compromisso Público: a Educação Superior em Debate**. Florianópolis: Insular, 2003.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos**. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZON, Newton César (Org). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-36.

LEITE, Denise; VERHINE, R.; DANTAS, L. M. V; BERTOLIN, Julio C. G. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. **AVALIAÇÃO: Revista de Avaliação da Educação Superior**, v. 25, p. 339-353, 2020.

PILATI, O. Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado? **RBPG**. v. 3, n. 5, p. 7-26, 2006. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/93/89>. Acesso em: 03 jan. 2023.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da Pós-Graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfJjdHPRrpRbZvCHKLfsp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SILVA, A. L.; GOMES, A. M. Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 573- 601, nov. 2011.

